

Notícias de LOURES

Distribuído no Concelho de Loures

ANO 6 | Nr.80 MENSAL | 5 DE DEZEMBRO DE 2020 | Diretor Fundador: Pedro Santos Pereira | Diretor: Filipe Esménio | Preço: 0.01€



MAXFINANCE
Prestígio

QUER COMPRAR CASA?
PERGUNTE-NOS COMO!

Otimização de Crédito | Crédito habitação
Crédito pessoal | Crédito automóvel
Seguros | Imóveis da banca

E-mail: luislopes@maxfinance.pt | Tel: 219 844 000 | Telm: 931 102 672
INTERMEDIÁRIO CRÉDITO REGISTADO NO BANCO DE PORTUGAL Nº 0002999 <https://www.bportugal.pt/intermediariocreditofar/figuras-eximias-lda>

MAIS DE 400 ANIMAIS RESGATADOS EM 2020

Pág. 6



NATAL 2020



ORÇAMENTO VIABILIZADO

O orçamento municipal foi aprovado, em reunião de Câmara de Loures, com os votos contra do PSD, abstenção do PS e os votos favoráveis da CDU.

Pág. 3

TODOS GANHAM O VERDADEIRO SIGNIFICADO DA PALAVRA SUSTENTABILIDADE

Pág. 11

QUEM SAI AOS SEUS, VAI À ZONA ÓPTICA

Na compra dos seus óculos graduados, oferta de um segundo par. Para si ou para os mais pequenos.



2x1
OFERTA DE UM PAR



Ligue 219 430 849
Condições em www.zonaoptica.pt

ALVALADE | PORTELA | PARQUE DAS NAÇÕES |
MOSCAVIDE | SACAVÉM | PRIOR VELHO



Cristina Fialho
Chefe de Redação

A cerveja é mais barata porque o cantor ao vivo também é meio desafiado. É servida até às 12h45, depois disso só em copo de plástico mas não pode beber na rua, só se for de surra aqui debaixo do toldo.

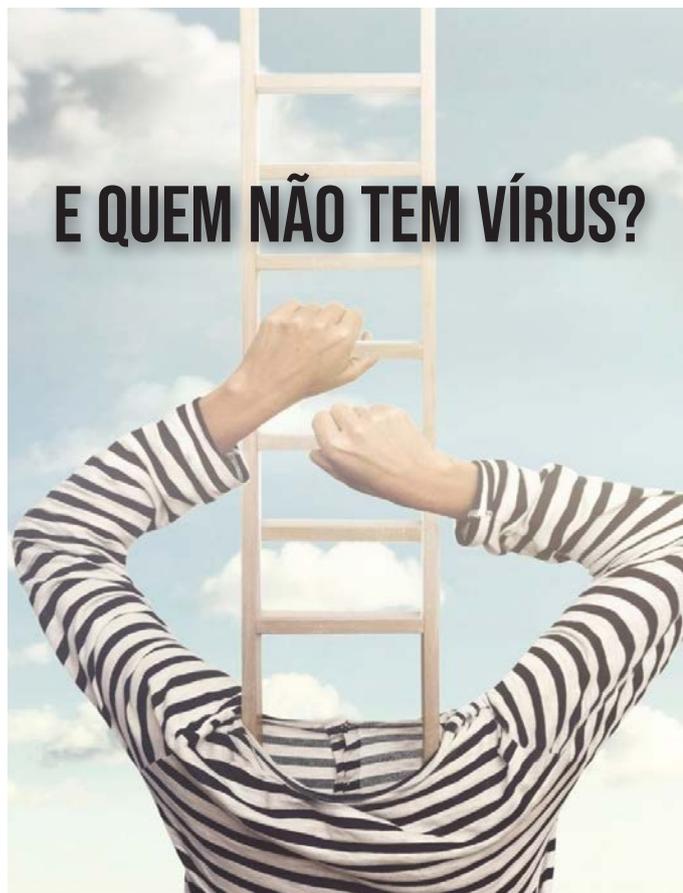
Esta palhaçada que o Covid só está de serviço o sábado e domingo a partir das 13h dá comigo em doida, mas nem vou entrar por aí...

Estava em março, pestanejei... e estou em dezembro.

Perdas. Sofrimento. Miséria. Despedimentos em massa. Atrocidades que o mundo não via há séculos atingiram-nos e eu fui uma sortuda que fiquei no sofá com os meus gatos, a minha família (graças a Deus) em segurança e estou aqui para falar de uma pandemia muito grave que atinge muito mais do que um Covid.

A saúde mental.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) é perentória quando escreve no seu site: "A saúde mental é uma das áreas mais negligenciadas da saúde pública. Quase um bilhão de pessoas vivem com um transtorno mental, três milhões de pessoas morrem



todos os anos devido ao uso nocivo do álcool e uma pessoa morre a cada 40 segundos por suicídio. E agora, bilhões de pessoas em todo o mundo foram afetadas pela pandemia covid-19 que está a ter um impacto adicional na saúde mental das pessoas."

O homem já foi capaz de ir à lua e nós temos dias em que nem conseguimos sair da cama. Triste, verdade e lixado!

O convívio é o primeiro passo para o equilíbrio emocional e a socialização é organizadora e fortalecedora de emoções. É urgente, terapêutico, insubstituível.

De forma segura, pondera-

da, tudo bem. Mas urgente. Confinamento, não há ajuntamentos mas comícios e cenas... pimbas!

É como o calendário do advento, os chocolates vêm atrás de janelinhas minúsculas com números e é um por dia, mas ninguém respeita o advento e nem nunca ninguém ligou. Que se lixe.

Quem é mais desobediente goza o prato, conforme lhe apetece.

Achava que éramos brandos nos costumes, não nas ações.

Salvem quem conseguirem. Não sacrifiquem quem não está com o vírus.



Filipe Esménio
Diretor

CONGRESSOS ORÇAMENTOS E VACINAS

MEL DE CIGUTA

Levei uma valente rebocada. Recebi várias chamadas nesse sentido, mas uma delas foi mais a doer. E com razão.

Fizemos um artigo sobre a vacina da gripe. Informámos que estava disponível nas farmácias. Assim nos foi dito por fonte credível e, com pompa e circunstância. As chamadas que nos foram feitas diziam, e com razão; «Diga-me uma farmácia que tenha a vacina no concelho de Loures?» e não havia, naquele momento, em nenhuma farmácia. Fui enganado, deixei-me enganar, e por isso peço desculpa aos nossos leitores. Segundo o que consegui apurar muitas farmácias receberam menos de 50% das vacinas que tinham solicitado. Assim não há prevenção nem sistema que possa funcionar. Impelimos as pessoas para um caminho que depois, na verdade, não existe. Pode ser que sirva de exemplo para o que aí vem no fenómeno COVID19. Para que erros que parecem básicos, não se repitam.

Do orçamento municipal para 2021, quero apenas realçar um projeto de que há muito Loures necessitava ver concretizado. O seu Centro Cultural. O local condigno para receber as coisas das artes. Seja teatro, concertos, exposições ou outra manifestação artística que venha a surgir no seio deste espaço. Está neste momen-

to no papel, mas, todos juntos, não podemos deixar cair em dialética e temos de levá-lo a bom porto. Eu, pessoalmente, estou muito contente.

Pessoa dizia que «O fim da arte inferior é agradar, o fim da arte média é elevar, o fim da arte superior é libertar». Esperemos que aí venha muita arte superior! Mas que não seja só dessa.

Do congresso do PCP, em Loures, no Pavilhão Paz e Amizade, que deu celeuma nacional, muitos são os pontos de divergência. O PSD Loures reforça a ideia de falta de solidariedade com o resto da população. A CDU invoca a legalidade do ato e a sua capacidade organizativa. O PS aflorou a questão da utilização parcial de uma escola, privando os alunos de aulas de Ginástica, no pavilhão que serviu de refeitório aos congressistas.

Eu pelo meu lado acho que há presidências em janeiro e autárquicas em setembro ou outubro de 2021. As turbinas aquecem, mas reservo o meu direito de indignação para outros factos. Todos falam para o seu eleitorado, com base naquilo que é a sua consciência e os seus valores. Os eleitores, esses, farão as suas escolhas de forma livre, mais uma vez.

PS: Este artigo é estupidamente escrito com o novo acordo ortográfico.

Geral geral@ficcoesmedia.pt | Editorial cristina_fialho@ficcoesmedia.pt | Comercial noticiasdeloures@ficcoesmedia.pt

f Notícias de Loures www.noticias-de-loures.pt 219 456 514



CDU E PS VIABILIZAM ORÇAMENTO MUNICIPAL

O orçamento municipal foi aprovado, em reunião de Câmara de Loures, com os votos contra do PSD (3 vereadores), abstenção do PS (4 vereadores) e os votos favoráveis da CDU (4 vereadores). O Orçamento é de 176,8 milhões de euros. As opções do Plano para 2021-2025 foram igualmente aprovadas, em reunião de Câmara, no passado dia 2 de dezembro.

Segundo a Câmara Municipal de Loures, «Este orçamento contempla “um conjunto de importantes investimentos” em áreas como educação, saúde, ambiente, vias rodoviárias e infraestruturas de saneamento».

Nesta nota de imprensa da autarquia, pode ler-se ainda que «Entre os investimentos previstos encontram-se os seguintes: escolas básicas da Flamengo, n.º 3 de Sacavém, n.º 3 de Unhos, pavilhão da Escola João Villaret, remoção das coberturas de fibrocimento das escolas; centro de saúde de Santa Iria de Azóia; parques do Infantado, Catujal e Quinta de Santa Teresa; rotunda de A-das-Lebres; caneiro de Sacavém. Relativamente às apostas da Câmara de Loures,

Bernardino Soares destacou aspetos como «o apoio à economia local, às instituições sociais, às coletividades e aos bombeiros, deixando a garantia de que estas “prioridades” não serão abandonadas, apesar da “incerteza” criada pela pandemia de COVID-19 nas contas municipais».

Entre os “projetos de grande envergadura” a colocar em marcha no próximo ano, o autarca referiu também as obras nos edifícios municipais nas Sapateiras, a construção de um centro cultural e o investimento nos dois sistemas de metro que está previsto virem a servir o concelho.

O PS, protagonizado por Ricardo Leão, Presidente da comissão Política do PS de Loures, absteve-se, viabilizando este orçamento e fez também chegar a esta redação uma Nota de imprensa que foca aquilo que foram as propostas do PS para permitir a viabilização do orçamento que enuncia em cinco pontos:

1 - Reforço das verbas inscritas nos Acordos de Execução, ao abrigo da delegação de competências nas juntas de freguesia, considerando a transferência de

competências;

2 - Contratos Interadministrativos de investimento nas freguesias;

3 - Fundo de Emergência Social – Agregados Familiares;

4 - Criação do Fundo Municipal de Emergência Empresarial/Medidas de Apoio ao Comércio Local;

5 - Participação variável no IRS.

No essencial, o Partido Socialista defende o reforço das freguesias e da sua autonomia financeira e as respetivas delegações de competência, defende ainda o apoio extraordinário às famílias e às empresas do concelho de Loures, com especial atenção para o Comércio local.

Benefícios Fiscais

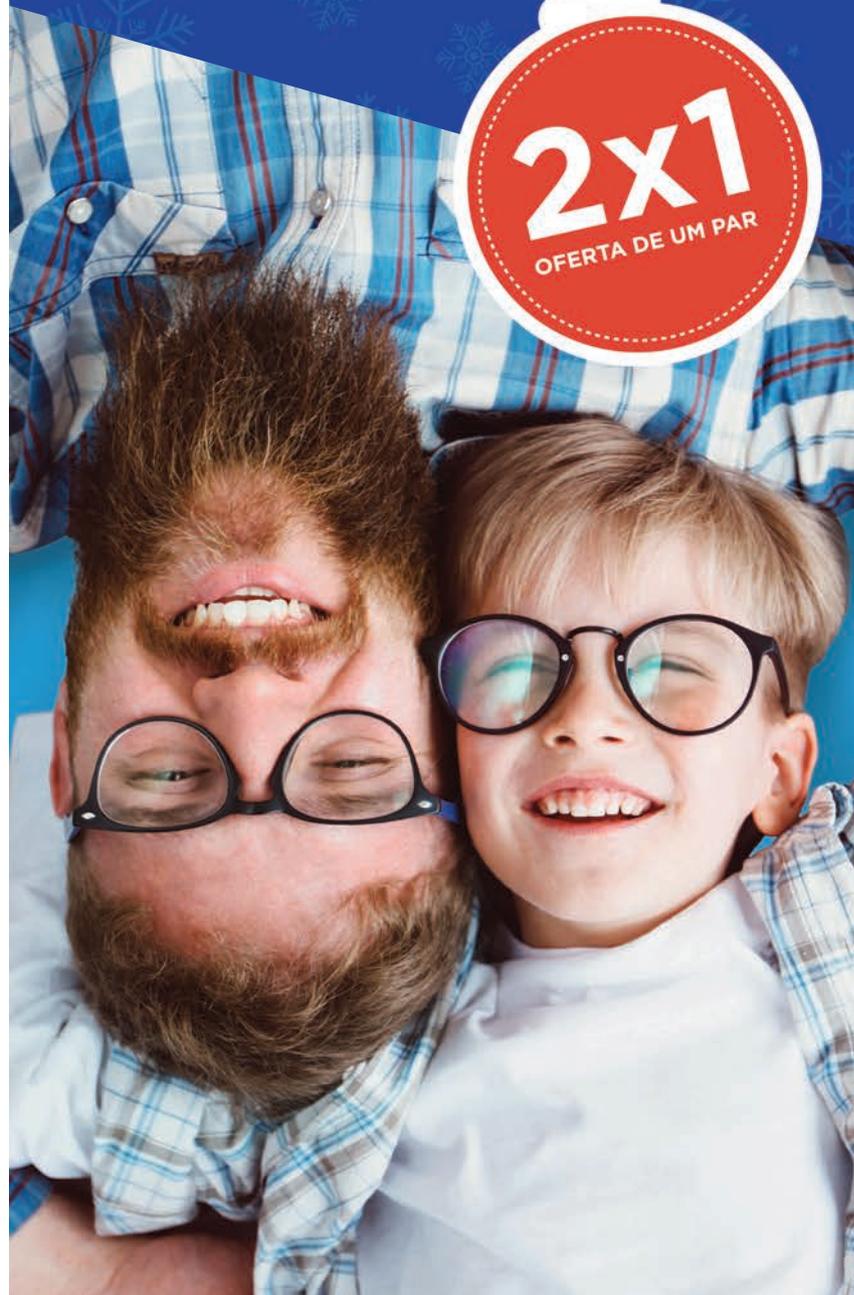
O IMI baixou pelo oitavo ano consecutivo em Loures.

Também foi aprovada a isenção de Derrama para todas as empresas com um volume de negócios que não ultrapasse os 150 mil euros, no ano anterior. Para as restantes situações, foi fixada uma derrama de 1,5% sobre o lucro tributável e não isento de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.



QUEM SAI AOS SEUS, VAI À ZONA ÓPTICA

Na compra dos seus óculos graduados, oferta de um segundo par. Para si ou para os mais pequenos.



Ligue 219 430 849

Condições em www.zonaoptica.pt

ALVALADE | PORTELA | PARQUE DAS NAÇÕES |
MOSCAVIDE | SACAVÉM | PRIOR VELHO



Ricardo Andrade
Comissário de Bordo

NÃO NOS TIREM O NATAL!!

Se habitualmente já não é fácil fugir à temática do Natal quando escrevo estas notas para dezembro, neste ano é impossível falar do último mês do ano sem abordar essa data.

O ano que agora se aproxima do final foi completamente atípico e levou a mudanças brutais na nossa forma de viver e encarar o nosso dia a dia e até mesmo o nosso futuro.

Na verdade, falta menos de um mês para o Natal e ainda não sabemos qual o Natal que nos deixarão ter. Na verdade, falta menos de um mês para o Natal e a incerteza é a única garantia que temos quanto ao que irá suceder nessa data tão importante para pequenos e graúdos. Se é verdade que a pandemia é a grande responsável pelo facto de não sabermos que Natal teremos, também não é mentira que podia existir por parte dos decisores políticos uma maior preocupação em seguir um caminho consistente que nos permitisse, ao dia de hoje, antever o que irá acontecer por forma a podermos já começar a planear com o faremos por altura do Natal.

Se outros puderam planear as suas festas partidárias ou os seus eventos de cariz político com alguma antecipação, porque não pode o “comum dos mortais” saber como se organizará a si mesmo e às suas famílias nesse momento anual essencial para a união e convívio das famílias?

É óbvio que esta pandemia “trocou as voltas” a todos. É evidente que não existe um guião para lidar com a COVID-19. É notório que nenhum decisor estava preparado para reagir a esta situação profundamente anómala.

Mas também não é mentira que a sucessão de avanços e recuos, de informação contraditória, de decisões titubeantes, de escolhas injustas e incompreensíveis, de proteção dos direitos de uns e de supressão dos de outros não ajuda em nada à estabilidade quer geral quer pessoal.

E este é um ponto essencial... a forma como se dá segurança e confiança às pessoas. Como o é o procurar que essa segurança e confiança se traduzam na tentativa que as vidas de todos vão tendo alguma normalidade dentro do caos em que a pandemia colocou as nossas vidas. É para que esta busca por alguma normalidade e esperança seja eficaz, é essencial compreender a importância de certas datas e festividades na nossas vidas. É fundamental compreender a nossa sociedade e procurar adaptar esta nova realidade às tradições não colocando em risco a vida das pessoas nem matando o seu espírito.

Sei bem que falar ou escrever é fácil mas decidir quando se está no “olho do furacão” é que é mais complexo e duro. Sei bem que há, hoje em dia, poucas decisões cem por cento certas no que ao combate a esta pandemia diz respeito. Mas também sei que se há algo que ninguém tem o direito de nos retirar quando toma uma decisão é o direito a sermos felizes, o direito a aproveitarmos os nossos entes queridos enquanto podemos, o direito a continuarmos a viver datas especiais.

Por isso, e nesta altura, penso que só posso pedir aos nossos governantes aquilo que muitos dos leitores também pedirão: “Por favor... não nos tirem o Natal!”



Joana Roubaud
Farmacêutica

ÀS ESCURAS

Se houve coisa que a pandemia nos trouxe foi incerteza. A constatação é já um cliché, mas ironicamente, não há nada mais certo. A presença de um vírus novo obrigou-nos a lidar com a dúvida, com o medo, com a desorientação e, por acréscimo, com a ansiedade que tudo isto traz. O ser humano gosta do oposto: da previsibilidade, da tranquilidade, da segurança e do conforto que as certezas trazem. Cada um de nós no seu âmbito foi forçado a tomar decisões difíceis, a legislar na dúvida, a trabalhar com medo. As notícias apareciam como

cogumelos e em sentidos diversos acerca dos tipos de máscaras, dos tempos de sobrevivência do vírus, dos medicamentos que falsamente prometiam curas.

Torcemos o nariz às vacinas que surgiram de forma tão expedita e suspirámos depois com a esperança da vacina de Oxford, para sermos novamente surpreendidos com reviravoltas nos ensaios clínicos.

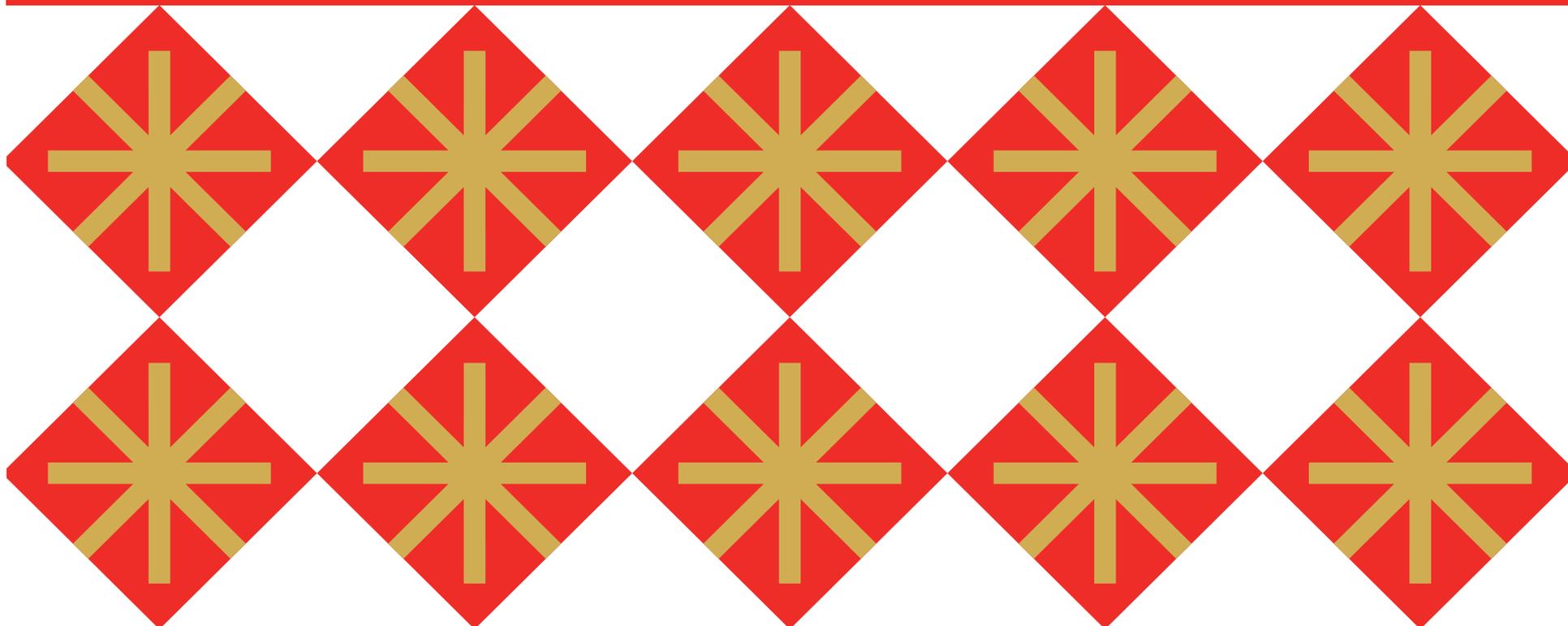
Estamos a assistir à produção de ciência em tempo real. O método científico é isto mesmo: avanços e recuos. Há contradições até que o conhecimento se consolide.

Nos tempos atuais a transparência deve ser a nossa maior exigência, bem mais do que nos digam inequivocamente o que fazer.

Será necessário socorrermos-nos da racionalidade que caracteriza o ser humano. A cautela, a serenidade e a paciência serão os melhores aliados neste caldo que borbulha de informação.

De outra forma, o que preferia: um amigo com um discurso exímio, coerente e assertivo que lhe mentisse ou um amigo que lhe dissesse sempre a verdade mas que mudasse frequentemente de discurso?





SOLIDARIEDADE E CONFIANÇA

Boas Festas

São os votos da Câmara Municipal de Loures

MAIS DE 400 ANIMAIS RESGATADOS ESTE ANO

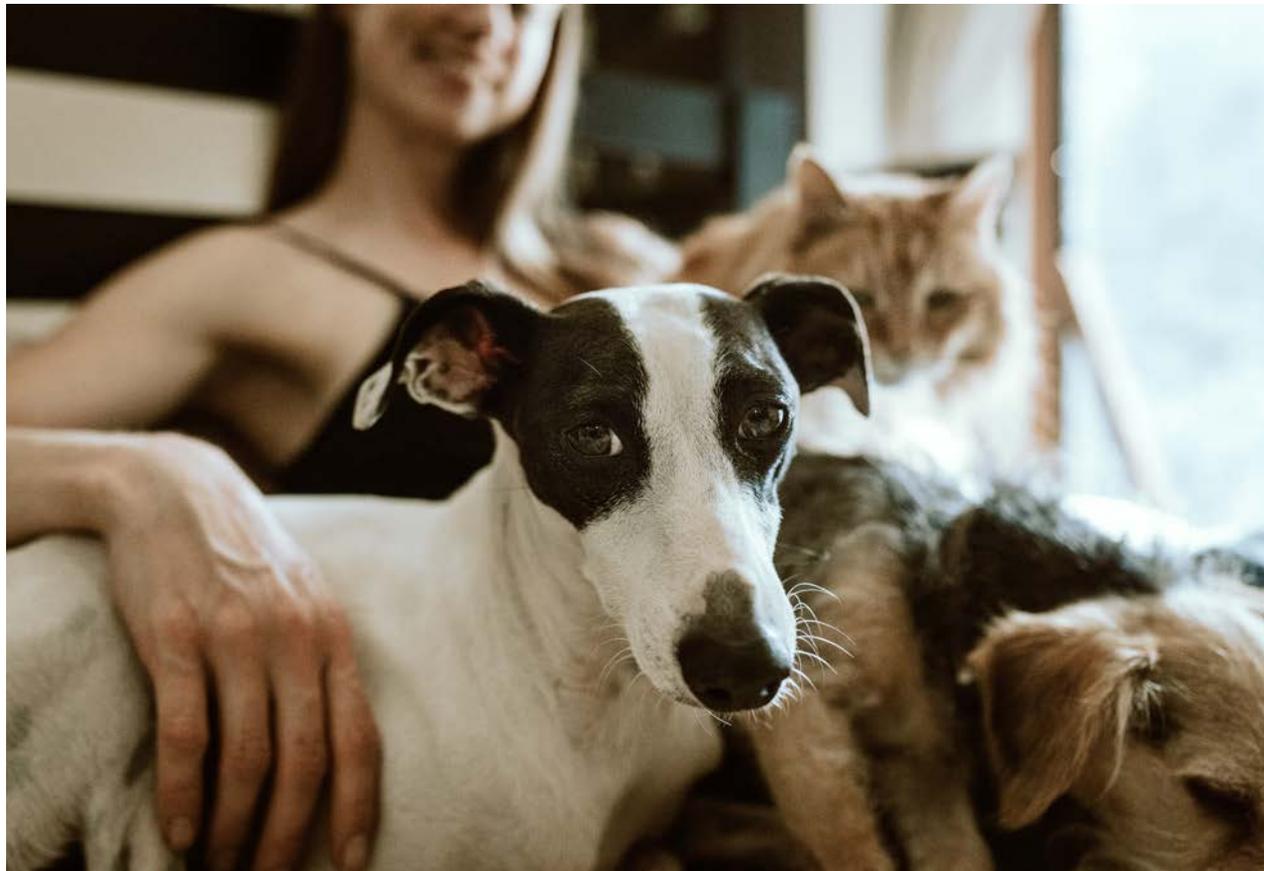
O número de cães e gatos resgatados este ano pelo Centro de Recolha de Animais de Loures (CROAL) já atingiu a marca das quatro centenas, representando um crescimento de mais de 16% relativamente a todo o ano de 2019.

Até ao dia 20 de outubro deste ano, o CROAL resgatou 258 cães e 142 gatos. A maioria dos casos diz respeito a animais errantes e abandonados, verificando-se também situações resultantes de operações de resgate ligadas a casos de insalubridade ou de más condições. Os números agora divulgados incluem ainda animais perdidos, vários dos quais acabam por ser restituídos aos seus tutores.

Para que fosse possível o incremento do número de animais resgatados, foram determinantes o aumento da capacidade de alo-

jamento no CROAL e o crescimento da taxa de adoção que se tem vindo a verificar. De destacar também a maior prontidão nas ações efetuadas pelo serviço de piquete, em situações de animais sinistrados na via pública e de felídeos doentes ou debilitados, sendo estes últimos restituídos às suas colónias após o devido tratamento médico-veterinário.

A Câmara Municipal de Loures promoveu, este ano, uma campanha de sensibilização da população contra o abandono de animais de estimação, com o mote "Há sempre opção. Abandono não é solução". A Autarquia criou também novos mecanismos de apoio a tutores em situação económica mais fragilizada, mediante protocolos firmados com associações de defesa e promoção do bem-estar animal.



O COMILÃO

CAMPANHA DE RECOLHA DE RAÇÃO PARA ANIMAIS

O Comilão é o nome da campanha que a Câmara Municipal de Loures tem a decorrer para recolha de ração para animais, através de dois contentores que se encontram localizados em duas zonas do concelho.

Os contentores foram adquiridos pela Divisão de Serviços Veterinários do Município e serão utilizados para a realização da campanha de recolha de ração, que visa ajudar as associações de defesa e proteção de animais que têm sentido uma diminuição dos seus donativos, nomeadamente, de bens alimentares.

Os contentores de recolha de ração estão localizados no Parque Urbano de Santa Iria de Azóia (PUSIA) e no Jardim Major Rosa Bastos, em Loures.



DEVERÃO SER COLOCADOS NOS CONTENTORES OS SEGUINTE ALIMENTOS

- Ração seca para cães e para gatos em sacos fechados
- Alimentos húmidos para cães e para gatos em latas fechadas e resistentes ao choque
- Snacks e biscoitos para cães e gatos em embalagens fechadas

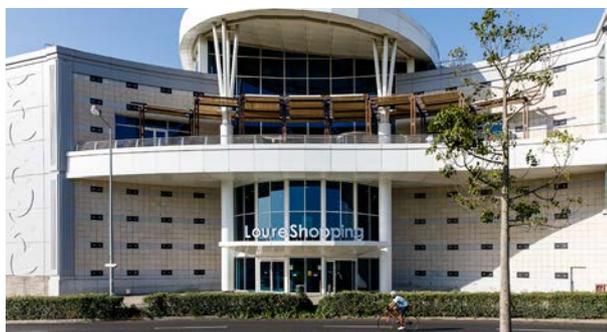
OS BICHOS AGRADECEM!

15 ANOS A CONSTRUIR A MUDANÇA



LoureShopping

O LoureShopping celebra 15 anos de ligação direta a todos os seus clientes, colaboradores e lojistas, uma história de longos anos, sempre a contribuir para a melhoria do estilo de vida e da dinâmica de todos os que passam por cá. São quinze anos em que nos reinventámos, crescemos e estabelecemos laços com a comunidade. Tornámo-nos num shopping diferenciador e premium, indo ao encontro de um segmento familiar e correspondendo a todas as suas necessidades. Queremos celebrar estes 15 anos em conjunto com todos aqueles que fazem parte do nosso dia a dia, num espaço seguro e de confiança, onde é possível viver a experiência desta nova normalidade.



As celebrações são para todos e em especial para aqueles que fazem parte desta história, diariamente. O Centro Comercial redobrou as ofertas, no dia do seu aniversário, e o cliente que realizou o valor mais elevado no acumulativo das suas compras contou com uma oferta especial. Até ao Natal, o LoureShopping dedicou uma semana a diferentes temáticas e estas diferem a cada período – o primeiro foi dedicado aos clientes mais vaidosos e que não dispõem um toque de beleza arrojado, a Beauty Week, seguindo-se os dias dedicados aos que não perdem as últimas ten-

dências de moda, a Fashion Week, aos amantes de gastronomia na Foodie Week e, no mês de dezembro, para prevenir antecipadamente os excessos das épocas festivas, a Sports Week, precisamente na semana que antecede a mais aguardada sexta-feira do ano, a Black Friday. Os mais novos não ficam de fora desta iniciativa, sendo a última semana dedicada a eles, com a Kids Week.

Contamos com um número total de 110 lojas, 21 restaurantes e mais de 2.000 lugares de estacionamento gratuito. O centro regista um footfall anual de 4,7

milhões de visitantes, tendo como principais lojas a Zara, Continente, Worten, Sport Zone, CinePlace, o Trofa Saúde Hospital e muitos outros serviços que facilitam as necessidades do dia a dia das pessoas: CTT, Balcão de Atendimento da Câmara Municipal de Loures, Clínica Sta. Madalena, Farmácia, entre outros. Num só espaço, os visitantes podem usufruir de uma área de restauração variada, com luz natural, lojas para todas as idades, fraldário, zona de refeição infantil, 7 salas de cinema, Hipermercado Continente, um ginásio Solinca, AKI e um Parque Verde com 52.000 m².

SOBRE 2020

Mais do que nunca, 2020 tem-se revelado um ano de adaptação e mudança para todos. A pandemia obrigou-nos a desacelerar o dia a dia e a focarmo-nos no que realmente importa.

Quando declarado o Estado de Emergência, todos os centros geridos pela CBRE mantiveram-se abertos, pois neles constam diversas lojas de bens essenciais. Em cada momento, o LoureShopping foi ajustando as suas operações em consonância com as regras do Governo e Direção Geral de Saúde (DGS) e, claro, as necessidades dos nossos clientes e lojistas.

Os últimos meses revelaram, tal como previsto por todos nós, uma tendência de quebra. Um dos nossos maiores impactos foi o cancelamento de eventos e exposições que temos encetado nos últimos anos, que já estamos aos poucos a tentar contrariar. Exemplo disso foi a exposição física, Be My Friend, dedicada ao tema do abandono de animais de companhia e da sua adoção, neste caso particular, de cães. Acreditamos que enquanto ponto de encontro da nossa comunidade, devemos dar palco, não só aos nossos talentos, mas a todos os projetos que fazem sentido e que nos fazem crescer.



PARA O FINAL DO ANO

Preparámos um final de ano capaz de corresponder a todas as medidas de segurança impostas e capaz de superar as expectativas de todo os nossos clientes, colaboradores e lojistas.

Queremos tornar este Natal ainda mais especial mesmo que, pela primeira vez, não possamos contar com a presença física do Pai Natal no Centro Comercial. Os pedidos das crianças ao mais famoso "senhor das barbas brancas" vão ser realizados através de uma forma inovadora e completamente digital. Trata-se de uma experiência em tempo real e o contacto é feito diretamente para a sua sala de estar, na Lapónia.

Na ilha Timeless Christmas, as crianças que passarem pelo LoureShopping vão poder falar e interagir através de um ecrã por videochamada com o mais emblemático, o Pai Natal. A complementar a animação deste ano haverá um selfie spot com realidade aumentada, no piso 1 do Centro. Neste local, qualquer pessoa pode tirar uma fotografia e reinventá-la, apontando para o QR Code que está em cada espaço, selecionando as personagens que mais gosta e integrando-as na sua foto. Nestes espaços estão marcados os percursos de entrada e saída com os devidos distanciamentos que a época exige, tal como é

obrigatório o uso de máscara. Para os mais tradicionais e os que gostam de relebrar as origens do Natal, vai ser ainda possível visitar o presépio animado no piso 0 junto à árvore de Natal gigante.

A pensar ainda em quem vai passar pelo LoureShopping durante esta época, o espaço terá diversas medidas que vão assegurar que as compras deste período se tornem mais rápidas e seguras.

Também o prazo de trocas de compras natalícias foi estendido até janeiro (consultar lojas aderentes no website do Centro). Os serviços de Takeaway e Delivery vão continuar a funcionar nos restaurantes aderentes na Praça de Restauração, sendo uma excelente opção para todos aqueles que preferem usufruir das suas refeições em casa. Existe ainda o serviço de levantamento de encomendas sem ter de sair do carro. O espaço Collect & Drive – criado no parque de estacionamento especificamente para o levantamento de compras realizadas por telefone ou por email diretamente com as lojas, que entregam as compras na sua viatura. Para além disso campanhas promocionais como a entrega de vales de compras ou campanhas especiais Black Friday vão continuar a decorrer.



APOIO ÀS IPSS E AO COMÉRCIO LOCAL

Loures vai criar um mecanismo para apoiar as instituições sociais e o comércio local, disponibilizando 1,5 milhões de euros para 2021.

A medida, já inscrita no orçamento municipal, pretende minimizar os impactos da covid-19 no comércio local e nas Instituições Sociais.

O objetivo é criar um mecanismo de apoio, que prevê o reforço de verbas para as instituições sociais, tendo estas, como contrapartida, de fazer as suas compras no comércio e nas empresas locais. Além desta medida, a Câmara de Loures tem já implementado apoios diretos ao comércio local: "Uma delas tem sido a de manter o máximo de funcionamento, dentro das regras sanitárias, dos

nossos serviços e o funcionamento do concelho em geral. Quanto mais pessoas estiverem numa vida mais ou menos normal, mais o comércio beneficia das suas compras e serviços", afirmou Bernardino Soares à LUSA.

Apoio à restauração e famílias

Outra medida de apoio já aplicada há uma semana diz respeito à oferta da entrega de refeições ao domicílio encomendadas em restaurantes locais, nos fins de semana em que vigoram as medidas mais restritivas do estado de emergência. Ao encomendar num restaurante, o cliente terá a sua refeição entregue em casa por um taxista, ficando os custos de entrega a cargo da autarquia.

Esta medida está no início, "Não chegámos a distribuir uma centena de refeições, mas foi um primeiro fim de semana. Agora com a divulgação que houve desta medida no próximo fim de semana e para o futuro este mecanismo vai estar mais agilizado e vamos com certeza ter uma maior procura, afirma o presidente Bernardino Soares. O prolongamento da isenção total de taxas municipais na ocupação da via pública até ao final do ano é mais uma medida de apoio à restauração. "É nossa intenção continuar a deliberar nesse sentido no próximo ano, mas a legislação impunha que fosse até ao final do ano e adiante deliberaremos para o ano seguinte", adiantou o presidente da CML.



FORA DO CARREIRO

A ESTRUTURA VERDE MUNICIPAL E A RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

Rui Pinheiro
Sociólogo

A Câmara Municipal de Loures tem em robusto desenvolvimento a Estrutura Verde Municipal com a criação ou ampliação de Parques Verdes equipados. Estão agora em concretização, o Parque Verde da Quinta de Santa Teresa, em Camarate, a segunda fase do Parque do Bairro de Santo António, também em Camarate, o Parque Verde do Planalto do Catujal e o Parque Urbano do Infante.

Há que reconhecer que é um investimento apreciável. Não especialmente pelo seu valor de obra, de cerca de 2 milhões de euros, mas sobretudo pelo que significa de incremento da estrutura verde no território e o seu

efeito a longo prazo, quer na ocupação do solo, quer no impulso à resiliência climática, absolutamente indispensável.

Esta opção do Município de Loures tem ainda valor acrescido em função do tremendo período pelo qual passamos. Porque requer coragem, mas sobretudo, visão de futuro. O pós-pandemia pode ser uma qualquer "nova normalidade", mas do que certamente não nos livraremos, com uma vacina, é do agravamento do estado do ambiente, do esgotamento dos recursos naturais, da sobrecarga dos impactos climáticos. É por isso que aqui se considera ser de assinalar a bandeira que vem sendo transportada, quase exclusivamente, pela ADAL entre as associações da

denominada sociedade civil relativamente à problemática das alterações climáticas e a necessidade de uma ação municipal integrada, coordenada, participativa. A escala local é muitíssimo insuficiente para enfrentar o desafio com sucesso, mas preparar o Concelho para ser resiliente ao problema global é uma tarefa indeclinável e inadiável. Foi o que a ADAL foi dizer ao Loures em Congresso há mais de 5 anos.

Nessa perspectiva, presume-se, estará a elaboração em curso do Plano de Ação Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas que a Câmara Municipal de Loures prevê, e bem, articular com o Plano Metropolitano equivalente. Se é insofismável a necessidade desse

Plano e se é indelével, como antes assinalámos, que estão em marcha ações concretas que preparam a resiliência climática, não podemos deixar de rezear que nem no quadro da maioria municipal haja a ambição suficiente para uma estratégia ambiental robusta, como não se vislumbra o menor interesse e apoio da oposição, nem visão das freguesias, para se caminhar conjunta e empenhadamente para uma verdadeira sustentabilidade.

Uma sustentabilidade ambiental, mas também uma sustentabilidade económica, uma sustentabilidade territorial, uma sustentabilidade demográfica, uma sustentabilidade energética, uma sustentabilidade social, cultural

e educativa.

Como se ouviu afirmar no Loures em Congresso, "A SUSTENTABILIDADE mais do que transversal, é universal!" e é "o mais mobilizador dos objetivos e a melhor das opções estratégicas".

Faz por isso sentido, nesta perspectiva de abrangência sustentável, destacar o crescimento da estrutura verde municipal e o Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas, salientando que cada iniciativa, isoladamente, tem um efeito diminuto e uma percepção reduzida. O rumo certo precisa de uma ideia directora e unificadora.

 O futuro
do planeta
não é
reciclável

Reciclamos.

Não Reciclamos.

Estuário do Tejo

**NA RECICLAGEM, TODOS SOMOS PARTE.
PORQUE O FUTURO DO PLANETA NÃO É RECICLÁVEL.**

Coordenação:



Cofinanciado por:



BUCELAS - MERCADO PINTADO DE HISTÓRIA

Este verão comecei o projeto de pintura das paredes do Mercado de Bucelas, com o apoio da Junta de Freguesia de Bucelas.

Um mural de 54m que partiu da ideia de querer contar a história da vila de Bucelas e da cultura saloia, uma outra vida fascinante e um pouco surreal pelo distanciamento que já temos dela. Uma altura em que tudo era artesanal, porque não havia outra maneira, e a ligação com a natureza era essencial. Em cada viagem que fazia, ia observando a paisagem e retirando pormenores que acrescentava ao mural.

Mesmo com todos os avanços, Bucelas faz um esforço para preservar os seus costumes, tornando-se assim numa zona rural cheia de história ao lado de Lisboa. É célebre pelo seu vinho, diz-se que Shakespeare escreveu sobre este numa das suas obras, algo que retrato na pintura através do picnic, do rio de Baco e das plantações de vinhas.

Já o podem visitar, todos os dias de manhã, e quartas e sábados quando há mercado.



RITA MORAIS

Rita Morais tem 22 anos e vive em Lisboa. Pós-graduada em design gráfico no Instituto Europeu de Design (IED) em Madrid, é uma artista visual e gráfica que trabalha com pintura em diversos meios, desde telas a murais, até pintura digital. Já participou em vários projetos de arte urbana, com destaque para o concurso "Sesimbra é Peixe e arte na rua" onde foi a vencedora do júri. Gosta de trabalhar temas relacionados com a natureza e de explorar paletas vibrantes criando universos próprios, muito detalhados e coloridos.

horizonte
fm 92.8

www.horizontefm.pt | Emissão Online





Dra. Marta Neves
Presidente da Comissão
Executiva da Valorsul

Já todos ouvimos falar da importância da sustentabilidade. De desenhar e idealizar projetos, empresas e sociedades onde os benefícios económicos vão sempre de mãos dadas com a proteção do planeta e o bem-estar das pessoas que nele habitam. Em teoria, é um conceito consensual, mas a prática mostra-nos que é desafiante fazer coexistir os 3 valores - ambiente, sociedade e economia - de uma forma verdadeiramente equilibrada.

Na Valorsul, devido à própria natu-

reza da nossa atividade, (recolher os ecopontos em 15 municípios e tratar os resíduos urbanos de 1,6 milhões de pessoas), fazemos este exercício de equilíbrio há 20 anos. Por um lado, recolhemos e tratamos os resíduos de forma a que tenham o impacto ambiental menor possível. Por outro lado, procuramos primar pela eficiência, para que esse tratamento seja rigoroso e cumpra as metas ambientais, mas com o mínimo custo possível para os nossos clientes, que são os nossos 19 municípios e, indiretamente, os seus munícipes. Paralelamente, investimos na qualidade de vida das populações, conferindo ferramentas para um melhor futuro, seja pela sensibilização dos mais jovens, seja pela formação alarga-

da sobre compostagem e oferta de compostores domésticos e comunitários.

Mas há atualmente um projeto que nos deixa a todos muito orgulhosos porque é exemplar na demonstração do que é a sustentabilidade. Falo da campanha "Toneladas de Ajuda". Através desta campanha, receberemos os materiais recicláveis que cerca de 75 instituições sem fins lucrativos nos fizeram chegar. Entre os aderentes à campanha temos corporações de bombeiros, centros de fisioterapia que apoiam crianças deficientes, centros comunitários e paroquiais, centros de apoio a crianças institucionalizadas e à terceira idade. Vendemos os materiais recicláveis aos recicladores e a Valorsul partilha essa

receita com estas associações. Em 2019, o projeto permitiu financiar os aderentes em 57 mil euros e, este ano de 2020, até meados de novembro, já atingimos o valor de 56 mil euros de contrapartidas às instituições. O modelo nasceu na Valorsul, mas já foi exportado para as restantes empresas do universo EGF, estando a funcionar de uma ponta à outra de Portugal. Quem quiser, particular ou empresa, pode também associar-se a esta campanha,

escolhendo uma associação que quer apoiar e entregando os seus recicláveis nos nossos Centros de Triagem e Ecocentros, indicando qual a associação para a qual reverte o pagamento.

E aqui está: um projeto que permite que todos ganhem e trabalhem com um mesmo objetivo: gerar valor económico, que é partilhado, ajudando pessoas e construindo um futuro melhor. Porque o futuro do planeta não é reciclável.

Em novembro a Associação Portuguesa de Ética Empresarial atribuiu à campanha Toneladas de Ajuda o Prémio de Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social.

COVID-19

OBRIGADA
POR USAR
A MÁSCARA

PATRÍCIA FERREIRA
ENFERMEIRA



João Patrocínio
Jurista

MANDE VIR ... OU VÁ BUSCAR!

Nos dias em que esta edição vos chega, estamos a viver um momento preocupante para todos, em pleno Estado de Emergência e com condicionamentos à circulação nos feriados de dezembro, o que, entre outras coisas, nos impede de desfrutar com os nossos amigos e familiares da excelente oferta da restauração em Loures. Como é sabido, esta rubrica destina-se a dar a conhecer o que de melhor se vai fazendo pelo território do concelho ao nível da restauração, mas para isso é

preciso que os operadores estejam no seu melhor, com vigor e motivados, o que atualmente não acontece.

Na verdade, todos os operadores da restauração em geral, mas fundamentalmente os nossos, os do concelho de Loures em particular, atravessam um período de extrema dificuldade que faz perigar os seus negócios e consequentemente a subsistência as inúmeras famílias que deles dependem.

Com efeito, com toda a certeza não haverá, nesta altura, um estabelecimento do concelho que não olhe para o futuro com apreensão e que não dê tudo por tudo para se reinventar.

Assim, sem a energia desta atividade em pleno, sem o seu pulsar vibrante a colocar arte à mesa, e abertos sem restrições horárias, não faz sentido este mês destacar nenhum restaurante em particular.

No entanto, e como forma de expressar a nossa solidariedade a todos, queremos neste mês de dezembro apelar aos residentes no concelho e que estão impedidos de circular que não deixem de comer a sua comida favorita. Já que não podem comer nos vossos restaurantes preferidos, comam "deles".

Liguem aos restaurantes, peçam para falar com o gerente ou com vosso empregado favorito e

proveitem para os cumprimentar e dar força. Depois, encomendem com antecedência, e à hora marcada proveitem para fazer o vosso "passeio higiénico" e vão buscar diretamente em takeaway, ou em alternativa peçam a entrega ao domicílio, (aproveitando o apoio que o município dá aos restaurantes nestes dois fins de semana alargados, suportando os custos de transporte em parceria com uma operadora de táxis).

Façam como entenderem, mas não deixem de comer a vossa comida favorita apenas porque estão confinados. Peçam-na e comam em casa.

E já agora, como são muitos dias,

proveitem para variar e experimentem a comida daquele restaurante que há tempo têm curiosidade e nunca foram.

O concelho de Loures tem uma infindável variedade de Restaurantes nas mais diversas especialidades, e todos eles com muita vontade de trabalhar e demonstrar a sua qualidade.

Façam-no, e façam-no com um sorriso, com espírito de solidariedade.

Façam-no na certeza que com isso estarão a contribuir para estimular o negócio local e ajudar a minimizar os efeitos negativos das restrições que afetam a restauração nestes tempos.

ENTREGAS AO DOMICÍLIO
A partir de **30€**
de compras

Vinhos e Destilados Acessórios Produtos gourmet

+351 961 350 775
lojadovinhoportela@gmail.com
www.whynotwine.pt
WhyNotWine

Garrafeira

Why Not Wine

COVID-19

**OBRIGADA
POR EVITAR
CONVÍVIOS**

ANA GRAÇA
TÉCNICA DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR DO INEM

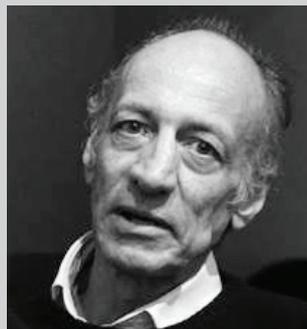
CUIDAR DE SI
É CUIDAR DE TODOS.

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
SAÚDE

 **SNS**
SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE

 **DGS** desde
1899
Direção-Geral da Saúde

não paramos
#ESTAMOS ON
Saiba mais em covid19estamoson.gov.pt



Gonçalo Oliveira
Ator

P'LA CANETA AFORA

PÁTRIA

Como refere Miguel Torga, uma pátria é o espaço telúrico e moral, cultural e afectivo, onde cada natural se cumpre humana e civicamente. Só nele a sua respiração é plena, o seu instinto sossega, a sua inteligência fulgura, o seu passado tem sentido e o seu presente tem futuro (In O Dia de 11 de Setembro de 1976).

Ah grande Miguel Torga!

Patriota em definição de dicionário é "Que ou aquele que tem amor à pátria e a deseja servir." E eu, inocentemente, acrescento: (...) que tem amor a todos os outros seus compatriotas e os deseja servir.

Por estas e por outras é que nos dias de hoje o lema de todos nós Portugueses deveria ser: por nós, pelos outros e por Portugal NÃO SE DEIXAR INFECTAR é um dever!!! Nós somos uma Pátria ancestral. Como muito bem se costuma afirmar, somos uma Pátria com História. Honremos pois essa mesma História!

A MINHA QUERIDA PÁTRIA

os camões os aviões e os gagos-coutinhos coitadinhos	liderando as mesmas confusões continuando mesmo assim
a pátria e os mesmos aldrabões recém-chegados à democracia social era fatal	as velhas tradições de mau latim da Eneida
a pátria novos camões na governança	enfim sabem que mais? pois vou da peida

(Mário-Henrique Leiria)

Esta era pátria de Mário-Henrique Leiria. A nossa? A de hoje qual é? Esperemos que seja a da responsabilidade e do bom-senso!

As prendas de Natal este ano ainda serão distância social, álcool-gel e máscaras. Para o ano logo se verá!

Ah! E não se esqueçam de pedir ao Menino Jesus ou ao Pai Natal ou aos dois, que por favor não se esqueçam de nos deixar a vacina contra o Covid19 no sapatinho! A nós e a todo mundo!

Para todos um Feliz Natal possível e um 2021 já vacinados.

Este colunista escreve em concordância com o antigo acordo ortográfico.



João Pedro Domingues
Professor

**APESAR DO "BICHO"
O NATAL ESTA AÍ**

Um Pai Natal de viseira, conduzindo um trenó puxado por renas com máscara, não é certamente o Natal por que todos ansiávamos, nomeadamente os mais pequenos.

O Natal será sempre uma das épocas do ano mais especiais, onde as relações familiares e sociais, atingem a sua maior intensidade.

Por mais que se queira, e eu duvido que alguém o quisesse, ninguém fica indiferente a esta época festiva sempre tão ligada à nossa infância.

Mas esta será forçosamente uma época diferente, mais difícil de festejar, mais atípica, não só pelo drama que vivemos, sentido de uma forma mais forte por quem perdeu familiares e ou amigos, mas igualmente pelos dramas sociais inerentes, que se começaram a sentir desde que se iniciou a pandemia.

O turismo, uma das mais importantes fontes de rendimento para muitas famílias, não existe e não sabemos quando começará. Os hotéis encerrados,

a restauração com insolvências a cada dia que passa, fazem com que o desemprego cresça, deixando muitos numa situação muito difícil. E isto não nos pode deixar indiferentes.

Como alguém disse, se para uns este será um Natal de união e de solidariedade e de esperança, dado a vacina estar para breve, para outros será, sem dúvida, vivido com tristeza, amargura, preocupação e desalento.

Vivemos um tempo de incertezas, de receios, de cansaço e de grande desgaste físico e psicológico.

Pelas razões referidas, e com particular tristeza para as nossas crianças, este será um Natal menos consumista, em que daremos importância às pequenas coisas, aos pequenos gestos.

O maior presente que podemos dar a nós próprios e a todos os que nos rodeiam, familiares, amigos e conhecidos, é permanecermos saudáveis e começarmos a pensar e preparar o próximo Natal, que

terá de ser celebrado a dobrar, para compensar o deste ano.

Este será um Natal com menos familiares reunidos em convívio à mesa da consoada, para não se correr o risco de transmissão do "bicho".

Após a vacinação, que todos esperamos que ocorra no decorrer do primeiro trimestre do próximo ano, todos celebraremos esse facto com uma grande festa de família.

Agora, é tempo de contenção, de reflexão, de olharmos para o passado, perspetivando um novo futuro.

Como escrevi há algum tempo, neste mesmo espaço, solidariedade precisa-se, e, neste momento, essa é uma questão muito presente e premente.

Desejo um bom Natal para todos, apesar das chaminés estarem encerradas por questões sanitárias e o Pai Natal deslocar-se de viseira e de máscara, eventualmente com poucas prendas para nos dar.

Estou convicto que em 2021 o Natal será certamente bem melhor.

EDIFÍCIO EURO
Arrendam-se Escritórios
15m2 a 90m2



Imobiliária Constructora, Lda

Av. das Descobertas, nº15, 1º B-C - Infantado - 2670-383 Loures
219 824 654 | 917 258 585 | geral@imovil.pt





Florbela Estêvão
Arqueóloga e museóloga

PAISAGENS E PATRIMÓNIOS

ROTA MEMORIAL DO CONVENTO

UM PROJETO DE SALVAGUARDA, VALORIZAÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

A Rota Memorial do Convento é um projeto cultural e turístico promovido por três municípios - Lisboa, Loures e Mafra - e cofinanciado pelo programa PorLisboa2020. Visa criar e dinamizar um roteiro que una certos lugares e personagens carismáticos da célebre narrativa de José Saramago com a história e o património desses vários pontos de interesse. Trata-se, portanto, de uma ação de patrimonialização de um conjunto de lugares que de algum modo estão relacionados com o livro e que desta forma são valorizados, colocados em maior evidência pública. O referido projeto iniciou-se em 2017 e a sua fase de implementação irá terminar já no final deste ano de 2020. Por sua vez, 2021 marcará a consolidação deste novo itinerário, nomeadamente através do estabelecimento de uma rede de parcerias e da concretização de uma programação anual diversificada e de qualidade. Precisamente dando início à nova fase (a arrancar em 2021) deste projeto realizou-se na Fundação José Saramago no passado dia 16 de novembro, data de aniversário do escritor, uma cerimónia pública de assinatura do Acordo de Colaboração entre esta instituição e os três municípios promotores. Este acordo vem simbolicamente concretizar uma par-

ceria estratégica com a fundação, essencial para a dinamização cultural da rota em questão. Não é a primeira vez que uma obra literária, e concretamente um livro de José Saramago, inspira um roteiro desta natureza. Recordo o itinerário baseado no livro *A Viagem do Elefante* que levou em 2009 à criação, por parte da referida Fundação José Saramago, do chamado Caminho de Salomão. Este percurso, baseado no enredo daquele romance, propõe a redescoberta de um conjunto de lugares: Belém, Constância, Castelo Novo, Belmonte, Sortelha, Cidadelhe e Figueira de Castelo Rodrigo. O projeto foi consolidado como oferta cultural e turística em 2013, dando origem a um périplo que evoca a fantástica viagem do elefante Salomão - oferecido ao Papa por D. João III, como é sabido - por terras da região do Côa. Mais recentemente, nos inícios de 2020, foi apresentado o Roteiro Literário Levantado do Chão, plano que interliga os concelhos de Lisboa, Montemor-o-Novo e Évora, incluindo o Museu do Aljube e naturalmente, de novo, a Fundação José Saramago. Este trajeto apresenta três percursos temáticos: 1. Os levantados deste chão. A repressão da ditadura no Alentejo; 2. A resistência: João Mau-Tempo e a luta do proletariado agrícola alentejano; e, 3. José Saramago em Monte Lavre. A Rota Memorial do Convento é distinta das anteriores porque se apresenta estruturada em três vetores principais. Um deles é a presença online através de um website responsivo onde o interessado pode obter informações sobre locais inseridos no roteiro,



Excerto do desdobrável da Rota Memorial do Convento

sempre relacionados com a narrativa, conhecer um pouco mais sobre o contexto histórico do século XVIII onde a dita narrativa se desenrola, informações sobre o próprio autor e sobre a agenda cultural associada ao projeto em causa. Outro eixo é a implantação de painéis explicativos nos vários locais que consubstanciam o itinerário, onde o visitante terá acesso não só a excertos da obra literária, mas também a uma contextualização histórica desses mesmos locais, com destaque para o património edificado. Finalmente, e não menos importante, este projeto visa ainda a concretização de um vasto programa cultural, diversificado e de qualidade, que englobará inúmeras atividades, desde visitas

comentadas, a ciclos de música barroca, exposições, palestras, encontros científicos, percursos pedestres, teatro, entre muitas outras. O percurso inicia-se em Lisboa, sendo a Fundação José Saramago um dos pontos centrais de acolhimento, desenvolve-se pelo território do município de Loures entrando pelo rio Trancão, como aconteceu com os sinos e as estátuas que, no século XVIII, aportaram em barcos ao cais de Santo Antão do Tojal, com destino à Real Obra de Mafra. Mas, além de Sacavém, o percurso engloba também Unhos e a sua igreja de São Silvestre, o antigo convento franciscano onde está instalado o Museu Municipal de

Loures, a praça monumental de Santo Antão do Tojal, e finalmente a localidade de Fanhões com a sua igreja dedicada a São Saturnino. Esta rota inclui dois pequenos centros de interpretação, um deles na sacristia do antigo convento franciscano (Conventinho em Loures), e outro na Biblioteca Municipal José Saramago. Este último foi inaugurado no dia 4 de dezembro, ficando desde já aqui o convite a todos os leitores interessados para que façam uma visita ao mesmo. Entretanto, está na fase de finalização o website e a colocação dos painéis, o que indica que a Rota Memorial do Convento estará operacional nos inícios de 2021 com tudo a funcionar. Fique atento!



NINHO DE CUCOS

AUTORES E INTÉRPRETES

João Alexandre
Músico e Autor



Sabe o "New York New York", o "My Way", ou o "Strangers in the night" do Frank Sinatra? Pois, na verdade nenhum destes êxitos universais é da autoria de Frank Sinatra. Ele foi o intérprete que lhes deu voz de forma sublime mas não quem escreveu as letras, ou compôs a música.

Os autores, mesmo os de grandes sucessos, passam muitas vezes despercebidos ao grande público e isso não os parece preocupar. Nestes casos de grandes sucessos de vendas, os seus autores terão de se preocupar é com o crescimento das suas contas bancárias.

A situação aconteceu com Frank Sinatra e Aretha Franklin na América mas aconteceu sempre e assim continua em qualquer parte do mundo. Facilmente encontraríamos casos análogos em Portugal e em qualquer estilo musical, de Amália a Tony Carreira, para citar alguns exemplos de intérpretes nacionais que contam nos seus maiores sucessos, autorias alheias.

Esta é uma dúvida que muitas pessoas levantam no entendimento desta questão. Tentemos ajudar.

O que são os direitos de autor e os direitos conexos na música? O direito de autor é a designação do direito que protege as criações literárias e artísticas, conferindo ao autor um direito de exploração económica exclusivo, com o poder de

autorizar terceiros de fruir e usar a sua criação/obra, e ainda direitos pessoais ou morais que asseguram o respeito pelo contributo pessoal do autor, ou seja a paternidade, a genuinidade e a integridade das criações/obras. O direito de autor pertence, assim, ao criador intelectual da obra, a menos que haja disposição expressa em contrário e é reconhecido independentemente do registo, depósito ou qualquer outra formalidade.

As obras têm uma natureza imaterial, não sendo necessária a fixação em qualquer suporte. Basta ter havido uma exteriorização da obra para ser protegida pelo Direito de Autor.

Por obra entende-se algo criado pela mente humana, ou seja, uma ideia que alguém imaginou e transformou em algo: num texto (poema, prosa, ensaio, etc.), numa música, num filme, numa peça de teatro, num jogo ou numa imagem (fotografada, pintada, desenhada, etc.).

À pessoa ou pessoas que criaram a obra chama-se autor ou autores.

À produção do criador, ou seja, à obra do autor, dá-se o nome de propriedade intelectual.

Os direitos conexos protegem as prestações dos atores, cantores, músicos, bailarinos, ou dos que representem, cantem, recitem, declamem, interpretem ou executem de qualquer maneira obras literárias ou artísticas, e as prestações dos produtores de

fonogramas e videogramas e das entidades de transmissão ou difusão.

O propósito do direito de autor O direito de autor pertence ao autor/criador intelectual das obras, exceto nos casos em que a criação da obra é realizada ao abrigo de um contrato que regula a titularidade das obras que venham a resultar da atividade criativa, como acontece por exemplo nos casos das obras feitas por encomenda ou por conta de outrem, em cumprimento de dever funcional ou de contrato de trabalho. O direito de autor pertence também às pessoas singulares ou coletivas que tiverem organizado e coordenado a criação de uma obra e sob o nome dos quais essa obra foi publicada e divulgada – são as chamadas obras coletivas. Ao conferir ao titular um direito exclusivo sobre a exploração económica (patrimonial) da obra e a possibilidade de uma retribuição pelo esforço criativo e pelo contributo para o desenvolvimento da cultura na sociedade, o direito de autor visa estimular a continuação da atividade criativa. Aos titulares do direito de autor que não sejam o criador intelectual das obras, o direito de exploração económica exclusiva possibilita a retribuição e rentabilização dos investimentos feitos na organização das condições e meios necessários à criação das obras, estimulando novos investimentos na indústria dos bens artísticos e culturais. Ao possibilitar uma retribuição que se pretende justa, o direito de autor viabiliza a produção de um maior fluxo de bens artísticos e culturais para benefício dos consumidores, enriquecendo culturalmente a sociedade no seu todo pela evolução geral na satisfação pela arte e no conhecimento cultural e científico.

Bom, em teoria, pelo menos!

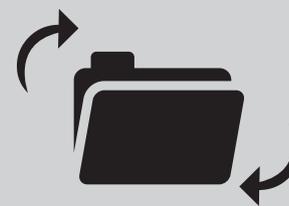
Fontes: SPA, GDA, IGAC



CONSULTÓRIO INFORMÁTICO

SITES QUE VAI GUARDAR NOS FAVORITOS

João Calha
Consultor Informático



vontade antes de decidir se efetua o registo final. Nunca esquecer que este endereço de e-mail expira em 10 minutos.

Endereço:
www.10minutemail.com

► **Canva**

Canva é um site de Design gráfico totalmente gratuito que lhe permite criar todo o tipo de imagens blogues, apresentações, fotos de capa do Facebook, panfletos, convites, etc.

Endereço: www.canva.com

► **How secure is my password?**

Se tem dúvidas que a sua password é segura, visite este site e verifique se é ou não viável continuar a utilizá-la.

Endereço:
www.howsecureismypassword.net

► **Site seguro**

Nos dias de hoje, navegar na internet pode ser muito perigoso. Por isso, sempre que quiser visitar um site que não conhece e desconfia da sua segurança, recorra a este site para confirmar se deve ou não entrar.

Endereço:
<https://safeweb.norton.com/>

► **Pixabay**

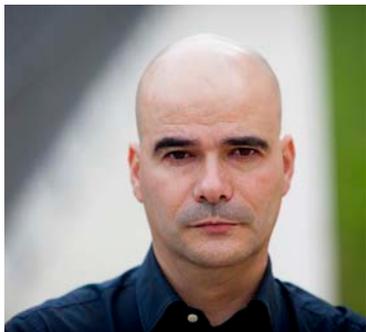
Se procura imagens para algum trabalho que esteja a fazer, o Pixabay é uma excelente solução. Milhões de imagens ao seu dispor.

Endereço:
www.pixabay.com

Espero que as sugestões tenham ajudado e se assim for, vamos lá a adicionar aos favoritos!

Votos de um excelente Natal a todos, com saúde e alegria.

Sempre que tiver alguma dúvida, basta enviar um email para:
informaticaconsultorio@gmail.com



ANDAMOS A CHORAR À PRESSA

José Luís Nunes Martins
Investigador

O que sucederá amanhã a quem não tem tempo para digerir as suas perdas hoje? O mundo parece cada vez mais indiferente às angústias pessoais. Como se não fizessem parte da vida ou fossem um sinal de que não sabemos viver. Somos convidados a partilhar com os outros apenas os nos-

so sucessos, porque ninguém quer saber de desgraças, muito menos das alheias. Não temos tempo para nada. Passamos o dia ocupados, mas, por mais que façamos, ainda sobra sempre muito por fazer. Trabalhamos muito, mas a verdade é que parece que não fazemos nada. Não somos máquinas e, quanto mais o ten-

tamos ser, mais longe ficamos da perfeição. Então, quando a solidão nos apanha, não nos resta senão fecharmos a porta e, aí, longe do mundo, murmurarmos a nós mesmos as verdades que calamos durante o resto do tempo.

Mas não tardam a aparecer as ideias das obrigações que nos faltam cumprir, que nos escravizam em troca de darem uma certa sensação de utilidade à nossa vida.

A perda deixa marcas permanentes, e não apenas no caso da morte de alguém próximo. O desemprego involuntário, a traição de alguém que jul-

gávamos leal, a desilusão por uma promessa que fizemos e que não conseguimos cumprir, uma oportunidade que não aproveitámos ou as enormes quantidades de tempo que desperdiçamos sem nos darmos conta.

Todas as perdas deixam cicatrizes bem mais fundas do que julgamos, porque sem tempo para fazer o luto tentamos curar a ferida escondendo-a apenas. Criando condições para que nos destrua a partir de dentro. Vale a pena assumirmos os nossos fracassos. Mesmo correndo o risco de o fazer diante das pessoas erradas. Afinal, o que mais importa é que seja-

mos capazes de ser verdadeiros connosco mesmos, senão passaremos a vida a mentir aos outros tal como o fazemos a nós próprios.

Quem perdeu precisa de fazer o luto. Precisa de falar e de ser escutado, sem condições, sem vontade nenhuma de ouvir... só precisa mesmo de partilhar e de se libertar da dor, assim haja quem se disponha a escutá-lo. O silêncio é uma das mais sublimes formas de expressar o amor.

A presença é uma das mais belas obras do amor. Escolha eu ser presente e oferecer o meu tempo a quem precisa de mim.



**AGÊNCIA FUNERÁRIA
LOURES**

Funerais • Trasladações
Cremações • Artigos Religiosos



219 830 665 - 919 317 250

Rua da República, 63 - A - Loures
geral@funerariadeloures.pt
www.funerariadeloures.pt





Alexandra Bordalo Gonçalves
Advogada

BGRR

Bordalo Gonçalves, Rui Jorge Rego e Associados
Sociedade de Advogados SP, RL

DAS NOTÍCIAS E DO DIREITO

O NATAL E REVEILLON DO NOSSO DESCONTENTAMENTO

Chegados a dezembro, a escassos dias do Natal e do Novo Ano, assistimos à chegada do inverno do nosso descontentamento.

Certo é que, habitualmente depois da correria de compras e da overdose de calorias e família, para muitos, faz-se o balanço do ano e contam-se desejos a associar às passas.

Ponderar projetos, arquivar planos, recuperar ideias, infletir rumos, fazer mudanças estratégicas, decidir, assumir e fazer opções, são atos típicos desta época.

Neste ano de 2020, o ano zero da vida humana, mais do que nunca se justifica e aplica.

Enfim, certezas tenho algumas. Não mais nada será como antes.

O paradigma laboral, o posto de trabalho pessoalizado, a segurança, tudo será diferente.

Os regimes de trabalho misto vingarão por excelência, com dias de trabalho presenciais e outros à distância.

Será ultrapassada a ideia de alguns, de teletrabalho a 100%, em que o vínculo, quase único, à empresa será o recebimento do salário.

Creio que os sistemas mistos serão regra em muitas organizações e aqui muito há a aprender. Dotando os funcionários/trabalhadores de meios e equipamentos que permitam o trabalho à distância, mas que assegurem a correta separação de vida profissional e vida pessoal.

Aos trabalhadores agradará o tempo poupado nos transportes ou nas filas de trânsito, o desgaste do despertador que, em muitos casos, passará a tocar duas ou mais horas depois. A organização pessoal que lhes permitirá ter tempo para o que ansiavam, seja tempo familiar, pessoal, para estudar, fazer exercício, pôr a leitura em dia, o que for. Alguma poupança, nomeadamente com o custo de refeições tomadas fora. Muitas organizações deixarão de

ter custos tão elevados com os espaços como tinham até agora. Porque se mostra evidente que é possível funcionar, e funcionar bem, sem este custo. Porque se tornam esdrúxulas tamanhas necessidades de espaço, muito se poupa, como se diminuíram os custos com os consumos de água e eletricidade no período do confinamento e no que se lhe seguiu.

Todavia, o modelo legal de tempo de trabalho, remuneração e ajudas de custo carece igualmente de ser repensado.

Em tempo de preparação de orçamentos e planos estratégicos para 2021, têm as organizações de fazer um exercício de adivinhação e construir cenários. Mais confinamento? Quebra na produção? Perda de Clientes? Avolumar de incobráveis?

Todo um mundo de indefinições se abre.

Há que fazer contas às poupanças, de custos fixos, por exemplo com a manutenção dos trabalhadores à distância e rotatividade do trabalho presencial.

Mas também se impõe ponderar nas compensações, de custos, de penosidade, de disponibilidade, a que muitos ficam sujeitos. Embora tais compensações não se esgotem, apenas e tão só, na componente pecuniária.

Não podem as organizações pretender aumentar e ver crescer a sua credibilidade externa, sem olharem para dentro da sua estrutura.

Pensar que é possível obter resultados, bons resultados, sem equipas e trabalhadores motivados e empenhados, os quais precisam e merecem o evidente reconhecimento prático, ao invés de figurarem apenas como custo aquando da elaboração de orçamentos.

Não há motivação, brio e empenho profissional que não soçobre ante o desprezo e a indiferença das chefias. A responsabilidade profissional merece reconhecimento e só floresce com esse apoio e incentivo, sob pena de o

profissional ver diminuída a sua confiança e auto estima com os efeitos nefastos facilmente advinháveis.

O receio da grande depressão não é justificação. Gestão cuidada e prudente não é sinónimo de gestão avara e mesquinha. Investir nos colaboradores não é um custo, será sempre uma mais-valia, assim saibam os líderes liderar.

Quanto aos trabalhadores, também têm que lutar pelos direitos e pelos princípios, mas também cumprir a sua parte, dar o seu melhor e esforçar-se.

Não se lastime, aja.

Nestes tempos de incerteza, mas que simultaneamente nos obriga a adaptações e a cenários múltiplos, num ano diferente de todos quantos conhecemos, impõe-se prepararmo-nos para o pior, almejarmos o melhor e criar as condições para o futuro. Todos!

Feliz Natal! Auguri 2021 e cheguem as vacinas, please!



Serviços
Informáticos

**Reparações • Domicílio • Venda
Material Informático**

925 320 809 • 219 456 514

pcassist1977@gmail.com | www.pcastist.shopk.it
Rua Júlio Dinis, nº6 - R/c - Portela LRS



Joana Leitão
Jurista

“TENHO AQUI À MINHA FRENTE UM DOENTE A GANIR”

Escrevi sobre José há algum tempo, a propósito das consequências do tabaco na saúde. Um ano e meio depois e já com 42 anos, continua a lutar contra um cancro do pulmão, embora os últimos dias pareçam indicar que a sua luta está prestes a chegar ao fim. Muita coisa mudou nestes últimos dois anos, desde que soube a notícia. Apesar de ter vivido mais de 12 meses com alguma normalidade, os últimos tempos

têm trazido reais desafios. Quase perdeu a voz, teve que colocar uma prótese interna para se conseguir alimentar e, recentemente, deixou de andar. Idas ao hospital e internamentos perdeu-lhes a conta, mas há um mês e meio viveu um episódio que o marcou particularmente. Transportado de um hospital local com menos recursos até um dos maiores hospitais, se não o maior, de Lisboa, deu entrada nas urgências. Ao seu lado, ouviu dizer um médico com cerca de 30 anos: “Não sei o que fazer, tenho aqui à minha frente um doente a ganir”. Depois disto,

foram 30 longos minutos, entre convulsões, dores extremas e lágrimas de alguém que começava a perder a locomoção, e a decisão, que já constava do seu processo, de administração de morfina. Aquela afirmação tinha-o deixado desorientado. E ofendido. Teria o médico confundido a sua área de especialidade? E, assumido que um paciente debilitado fisicamente mas plenamente consciente, não ouve e não sente? Situações como esta relembram o quanto a medicina se circunscreve tantas vezes ao



enquadramento de certos sintomas físicos em determinados diagnósticos visíveis e à aplicação de tratamentos, na sua maioria protocolados, que isolam o corpo da mente e das circunstâncias. É sabido que uma relação empática e de confiança entre médico e paciente traz resultados mais promissores, mas o curso de medicina não abrange estas ferramentas. E os futuros

médicos ou têm competências relacionais, ou as desenvolvem por si, ou simplesmente não as adquirem. Apesar de existirem progressos neste campo e, numa altura em que tantos profissionais de saúde, incluindo médicos, têm dado provas de excelência, situações como esta continuam a acontecer. E neste caso, talvez o médico ainda possa aprender a relacionar-se.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SACAVÉM E PRIOR VELHO

Proteja-se. Estamos juntos!

Proposta de Redução das Taxas de Água e Recolha de Resíduos enviada à Câmara Municipal de Loures

Na continuidade das medidas concretizadas pela União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho, no sentido de apoio e minimização do impacto negativo desta Pandemia, junto do comércio local, enviaram por escrito à Câmara Municipal de Loures e SIMAR, uma proposta de redução das taxas de água e recolha de resíduos.

Ainda aguardam a respetiva resposta.



Concurso Montras de Natal

A União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho tomou ontem conhecimento, por via da Associação de Comerciantes de Sacavém, da decisão tomada pela Câmara Municipal de Loures, relativa ao Concurso de Montras de Natal, da não inclusão do comércio local do Prior Velho no referido programa.

Nesse sentido, o Executivo da União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho informou a população das seguintes decisões tomadas:

- 1) Lamentamos o facto desta União de Freguesias não ter sido informada de tal decisão por parte da Câmara Municipal.
- 2) Pelo facto de não se ter incluído o comércio local do Prior Velho no referido programa, Concurso de Montras, realizado pela Câmara Municipal, decisão que a União de Freguesias de Sacavém e Prior Velho não concorda e repudia, decidimos não integrar o júri do respetivo programa.
- 3) Pelo acima exposto a União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho informa que irá realizar um concurso de montras de natal destinado ao comércio local do Prior Velho, uma vez que a Câmara Municipal de Loures mantém o seu programa para o comércio local em Sacavém.

A União de Freguesias já entregou as respetivas fichas de inscrição e regulamento a todo o comércio local do Prior Velho.

Isenção do Pagamento de Taxas da Ocupação da Via Pública e Publicidade

No seguimento da atual conjuntura económica que o país atravessa, o Executivo da União de Freguesias, sensível às dificuldades que o comércio local enfrenta, tomou por sua iniciativa, a decisão de isentar as taxas de publicidade e ocupação da via pública, o comércio local de Sacavém e do Prior Velho. Esta isenção vigora entre março e dezembro do corrente ano.

Ainda neste contexto, o Executivo da União de Freguesias isentou do pagamento de rendas, todo o comércio situado nos seus espaços comerciais, nomeadamente nas suas instalações em Sacavém. Com estas medidas o Executivo da União de Freguesias está a apoiar o comércio local em 220.000€.



EXECUTIVO

União das Freguesias de Sacavém e Prior Velho



CARLOS GONÇALVES



RICARDO LEÃO



JORGE GARCIAS



JUDITE GONÇALVES



FRANCISCO GRAVITO



O GRUPO DUPLO PRESTÍGIO DESEJA-LHE

FELIZ NATAL

E UM 2021 REPLETO DE
NOVAS OPORTUNIDADES



VENHA CONHECER A SUA!

967 333 663

RH.GRUPODUPLOPRESTIGIO@REMAX.PT



RE/MAX
Grupo
DUPLO PRESTÍGIO

LOURES | MALVEIRA | SACAVÉM | ODIVELAS | TORRES VEDRAS